

## **MODELAGEM CRIATIVA: A MOULAGE COMO RECURSO CRIATIVO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE MODA**

DOSSA, Natália Turcatto. Pós-graduanda; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, [nturcattod13@hotmail.com](mailto:nturcattod13@hotmail.com)

NICCHELLE, Keila Marina. Dra.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, [keila.nicchelle@erechim.ifrs.edu.br](mailto:keila.nicchelle@erechim.ifrs.edu.br)

**Resumo:** A indústria da moda, fortemente influenciada por tendências sociais e culturais, é essencialmente criativa, o que exige a combinação de conhecimentos e práticas criativas e produtivas nas diferentes etapas do processo de desenvolvimento de novos produtos. A modelagem do vestuário, inserida neste processo, pode ser considerada tanto uma etapa criativa, como uma etapa produtiva, materializando o produto idealizado. Em vista do exposto, o presente estudo tem como objetivo refletir acerca da dimensão criativa da modelagem, propondo o desenvolvimento de um produto de moda a partir de métodos tridimensionais de modelagem. Diante da presente proposta de estudo, de natureza qualitativa, realizou-se, inicialmente, uma Pesquisa Bibliográfica, a fim de compreender as dimensões criativas e produtivas da modelagem, seguida de um Estudo Experimental focado no desenvolvimento de um modelo de vestido de festa adotando a metodologia TR Pattern, de Shingo Sato, com enfoque na aplicação das técnicas Origami e Draping. Esta temática justifica-se pela importância da moulage enquanto recurso criativo e suas possibilidades de aplicação na indústria da moda. Por fim, os resultados apresentados demonstram a importância da moulage enquanto recurso criativo e suas possibilidades de aplicação na indústria da moda.

**Palavras chave:** Modelagem Criativa. Moulage. Produto de Moda.

### **1 INTRODUÇÃO**

A indústria da moda, fortemente influenciada por tendências sociais e culturais, é essencialmente criativa, atendendo demandas de consumo da sociedade pela oferta de novos produtos (Nicchelle, 2023). Por sua vez, o processo de desenvolvimento de produtos de moda compreende, em suas diversas etapas, aspectos criativos e produtivos, envolvendo conhecimentos e práticas de criação e produção do vestuário. A modelagem, inserida neste processo, pode ser considerada tanto uma etapa criativa, como uma etapa produtiva, materializando o produto idealizado.

A modelagem do vestuário refere-se ao processo de traçar proporções do corpo, criando padrões e modelos que servirão de base para a fabricação de roupas, garantindo a estética, o conforto e o bom caimento dos tecidos. Dentre os métodos de construção de modelos, destacam-se a modelagem bidimensional (modelagem plana)

e a modelagem tridimensional (moulage). A modelagem plana, utilizada para reproduzir o modelo criado, adota métodos cartesianos, utilizando-se da geometria para garantir agilidade e precisão no processo de produção industrial, assim considerada uma etapa produtiva do processo (Emídio; Menezes, 2020).

Diferentemente, a moulage, desenvolvida diretamente no manequim, tem como característica o estudo e a experimentação de formas, volumes e texturas como meio de representação e verificação das ideias geradas pelo designer, assim considerada uma etapa criativa do processo (Emídio; Menezes, 2020; Ferreira, 2016). Pode-se citar Madeleine Vionnet (nos anos 1920) e Madame Alix Gres (nos anos 1930), estilistas de Alta-Costura que se dedicaram à arte da moulage, inspirando designers contemporâneos, como Jun Nakao e Shingo Sato, os quais se dedicam a criação e ao ensino de novas técnicas de moulage. Outrossim, a moulage, vista como um recurso criativo, adotada, principalmente, em ateliês de roupas sob medida, acaba por ser pouco explorada na indústria da moda.

Em vista do exposto, apresenta-se como problema de pesquisa: Como propor técnicas de moulage enquanto recurso criativo no processo de desenvolvimento de produtos na indústria da moda? Para responder tal problemática, este estudo tem como objetivo refletir acerca da dimensão criativa da modelagem, propondo o desenvolvimento de um produto de moda, adotando métodos tridimensionais de modelagem. Diante da presente proposta de estudo, de natureza qualitativa, realizou-se, inicialmente, uma Pesquisa Bibliográfica, a fim de compreender as dimensões criativas e produtivas da modelagem, seguida de um Estudo Experimental focado no desenvolvimento de um modelo de vestido de festa adotando a metodologia TR Pattern, de Shingo Sato, com enfoque na aplicação das técnicas Origami e Draping. Esta temática justifica-se pela importância da moulage enquanto recurso criativo e suas possibilidades de aplicação na indústria da moda.

Por fim, o artigo apresenta a Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do Estudo Experimental, os resultados obtidos no processo de construção do vestido, além das principais considerações sobre o estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Será apresentado, a seguir, o referencial teórico acerca das dimensões produtivas e criativas da modelagem, destacando-se a modelagem como recurso criativo no processo de desenvolvimento de produtos de moda, em especial, a metodologia TR Pattern, de Shingo Sato.

### 2.1 MODELAGEM DO VESTUÁRIO: AS DIMENSÕES PRODUTIVAS E CRIATIVAS

A modelagem do vestuário refere-se ao processo de interpretação de modelos, traçar proporções do corpo, criar padrões e moldes, que são usados na fabricação de roupas, garantindo aspectos estéticos e ergonômicos. Dentre os métodos de modelagem adotados na indústria, como também em ateliês de costura sob medida, destacam-se a modelagem bidimensional (modelagem plana) e a modelagem tridimensional (moulage), associadas, neste estudo, a dimensão produtiva e a dimensão criativa do processo (Emídio; Menezes, 2020).

A modelagem plana tem como objetivo a transformação de um modelo criado em ilustração por meio da planificação das formas do corpo humano em moldes que serão utilizados para a confecção do modelo, transformando uma ideia em realidade. Considerada a primeira etapa de materialização do produto, a modelagem plana adota técnicas manuais ou computadorizadas através do uso de softwares especializados, como o CAD (Computer-Aided Design). O traçado da modelagem plana é feito de forma geométrica, considerando as medidas de comprimento e largura a partir das proporções e anatomia do corpo humano por meio de métodos cartesianos, assim considerada um método de modelagem bidimensional. Dessa forma, a modelagem plana, desvinculada do processo criativo, faz parte da dimensão produtiva do processo de confecção (Emídio; Menezes, 2020; Lobo *et al.*, 2014).

A dimensão produtiva da modelagem refere-se aos aspectos práticos e operacionais envolvidos na produção. Essa dimensão abrange diversos elementos que impactam diretamente na eficiência e tempo de execução do processo produtivo, como padronização de modelos que servem de base para a produção em massa, garantindo uniformidade nas peças produzidas. Como pontos positivos, pode-se citar a agilidade na gradação de tamanhos, a eficiência no corte e costura, a avaliação da viabilidade produtiva, a implementação de padrões e procedimentos de controle de

qualidade, entre outros, tornando-se viável e eficiente para a indústria da moda (Emídio; Menezes, 2020).

Por sua vez, a moulage envolve a criação de um modelo diretamente no manequim de costura em algodão cru, usando a anatomia do corpo para suporte da roupa. A moulage, como um processo de estudo e experimentação de formas, volumes e texturas, permite construir e reconstruir um modelo, moldar e ajustar proporções, verificar e avaliar medidas em tempo real. Diferentemente da modelagem plana, a moulage utiliza medidas de largura, comprimento e profundidade, assim considerada um método de modelagem tridimensional. Dessa forma, a moulage faz parte da dimensão criativa do processo de desenvolvimento de produtos de moda, representando um importante recurso criativo (Emídio; Menezes, 2020; Lobo *et al.*, 2014).

A dimensão criativa da modelagem está associada a criação de um conceito, a experimentação e a exploração de novos materiais, através de técnicas de manipulação que criam efeitos visuais únicos, adicionando originalidade e inovação às peças. Um aspecto de grande relevância na modelagem criativa refere-se à criação de silhuetas esculturais, além de formas que vão além do convencional. Nesse sentido, a moulage possibilita a diferenciação do produto no mercado da moda, resultando em peças com maior valor percebido que destacam a criatividade do designer (Emídio; Menezes, 2020).

Por fim, pode-se compreender que ambas as dimensões da modelagem, produtiva e criativa, são importantes e complementares, de maneira que a integração entre a modelagem plana e a moulage, resulta em peças conceitualmente ricas, esteticamente atraentes e comercialmente viáveis.

## 2.2 A MOULAGE COMO RECURSO CRIATIVO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE MODA

Moulage, palavra francesa, derivada de moule, significa forma. É sinônimo da palavra draping, do inglês, que quer dizer dar forma e caimento ao tecido (Burtin-Vinholes, 2003). A moulage, associada ao ato de criar, se refere à capacidade de gerar novas ideias, conceitos ou soluções aplicadas ao desenvolvimento de modelos tridimensionais sobre a forma do corpo, de maneira original e inovadora.

Para Ostrower (2014), o ato criativo é um processo mental que envolve a combinação de conceitos existentes de uma forma nova ou a geração de conceitos totalmente novos.

“Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.” (Ostrower, p. 9, 2014).

Dessa forma, a moulage pode ser considerada um importante recurso criativo aplicado ao processo de desenvolvimento de produtos de moda, permitindo que o designer trabalhe diretamente com o tecido sobre o corpo, criando formas e volumes através da observação dos detalhes do modelo de maneira intuitiva. Ou seja, a moulage favorece a percepção das formas estruturais do corpo, resultando em peças cuidadosamente projetadas, que unem aspectos estéticos e ergonômicos, uma vez que permite a visualização da tridimensionalidade da roupa e a avaliação imediata em relação a sua vestibilidade (Fischer, 2010; Souza, 2006; 2008).

Neste processo, em geral, a trajetória não é linear, a intenção inicial vai se modificando diante das diferentes variáveis e alternativas que se apresentam, de maneira que o modelo evolui diante dos olhos do designer (Fischer, 2010; Souza, 2006; 2008). Dessa forma, pode-se dizer que uma das principais características da modelagem criativa é o ato de criar e recriar infinitas possibilidades, que vão sendo geradas e testadas durante o processo, onde as únicas limitações são as formas do corpo e o material a ser utilizado, possibilitando construir e reconstruir a silhueta, unindo técnica e intuição (Duburg; Tol, 2012; Souza, 2006; 2008).

A moulage adotada, sobretudo em ateliês de costura sob medida, pela sua aplicabilidade na criação de modelos elaborados, traz inúmeras vantagens, das quais podem-se se destacar (Duburg; Tol, 2012):

- Fluidez do processo criativo: permite que as ideias fluam rapidamente, possibilitando a visualização imediata de uma ideia diretamente no corpo;
- Criação de formas complexas: permite a criação de formas tridimensionais e estruturas complexas, facilmente visualizadas e testadas;

- Criação de superfícies: permite criar drapeados, franzidos, pregas e outras técnicas que podem não ser facilmente visualizadas na modelagem plana;
- Experimentação de tecidos: permite trabalhar diretamente com o tecido no manequim, experimentando diferentes texturas e caimentos.

Portanto, dentre as vantagens da moulage, pode-se destacar a sua característica criativa. A moulage faz parte do processo criativo do designer, uma vez que possibilita trabalhar a complexidade da forma de maneira inovadora e original, testando hipóteses estéticas, formais e estruturais, num processo rico em reflexões e percepções, resultando em peças únicas que refletem o potencial criativo do designer.

### 2.3 A MODELAGEM CRIATIVA DE SHINGO SATO

Shingo Sato, designer de moda e modelista japonês, conhecido por suas técnicas inovadoras de modelagem tridimensional, dedica-se à pesquisa e ao ensino de modelagem, compartilhando seus conhecimentos em várias instituições de ensino de moda pelo mundo. Criador da metodologia TR Pattern ou Transformational Reconstruction, propõe técnicas inovadoras de modelagem tridimensional, a partir de construções complexas, adotando uma abordagem criativa.

A TR Pattern tornou-se tema para cursos e oficinas ministradas em todo o mundo, não somente por Shingo Sato, mas por designers e modelistas entusiastas de suas técnicas, que utilizam o corpo como um suporte volumétrico na criação de recortes e volumes no plano básico de modelagem costurado em algodão cru diretamente sob o manequim. Suas técnicas têm como característica linhas onduladas e geométricas, criando efeitos estéticos inusitados, como recortes, volumes e dobraduras no tecido, preservando a vestibilidade e o conforto das peças. O Quadro 1 apresenta algumas das técnicas desenvolvidas por Shingo Sato.

Quadro 1 - Técnicas TR Pattern

	<p><b>Técnica de transformação da cava</b></p> <p>Consiste na transformação da cava, integrando a manga ao corpo.</p>
	<p><b>Técnica de reconstrução arquitetônica</b></p> <p>Consiste na construção de formas estruturadas que ultrapassam a bidimensionalidade da roupa.</p>
	<p><b>Técnica de draping</b></p> <p>Consiste na criação de drapeados inseridos na peça.</p>
	<p><b>Técnica de redemoinho</b></p> <p>Consiste em moldar o tecido em forma de redemoinho.</p>
	<p><b>Técnica de ilusão de óptica</b></p> <p>Consiste na criação de efeitos ópticos no tecido.</p>

	<p style="text-align: center;"><b>Técnica de origami</b></p> <p style="text-align: center;">Consiste na criação de dobraduras no tecido.</p>
	<p style="text-align: center;"><b>Técnica de criação de volume</b></p> <p style="text-align: center;">Consiste na criação de recortes com volumes alargados.</p>

Fonte: Sato, 2011; 2023.

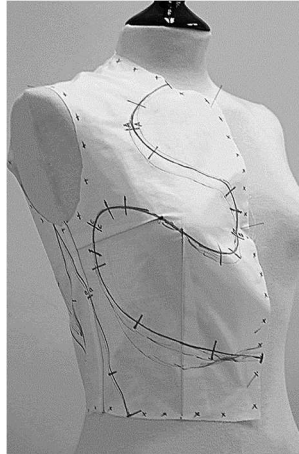
De acordo com Sato (2011), a aplicação da TR Pattern, também conhecida como transformação e reconstrução, deve considerar os passos que seguem.

1. Construção do plano básico de modelagem em algodão crú sob o manequim e identificação de pontos estratégicos, como ombro, cintura e quadril, além das pences.
2. Traçado das linhas de construção ou dardos, desenhadas a mão livre diretamente na base de modelagem sob o manequim, com a utilização de caneta hidrográfica, de forma que os traços passem pelos pontos marcados, eliminando as pences.
3. Desenvolvimento do modelo, permitindo que o designer visualize possibilidades criativas de transformação de maneira intuitiva.
4. Retirada da modelagem do manequim e planificação dos moldes (os moldes são recortados e identificados, obedecendo as marcações do desenho).
5. Montagem da peça e prova no manequim para teste.

Conforme pode-se observar na Figura 1, as linhas de construção do modelo, sejam elas orgânicas ou geométricas, devem ser traçadas próximas ou sobre os

pontos estratégicos do corpo, chamados de dardos, localizados no busto, na cintura, no quadril e nos ombros (Mariano, 2013).

Figura 1 - Técnica de transformação e reconstrução



Fonte: Sato, 2023.

Esta etapa do processo é essencialmente criativa, possibilitando a percepção tridimensional da volumetria corporal, uma vez que permite a visualização dos recortes, além da possibilidade de modificá-los imediatamente. Dessa forma, ao explorar novos métodos e técnicas de modelagem é possível chegar em resultados inovadores, onde o inesperado, muitas vezes mostra caminhos interessantes para o processo criativo.

Conclui-se, então, que as possibilidades de trabalhar com moulage podem ser infinitas, cabendo a cada designer descobrir caminhos criativos, os quais muitas vezes, confundem os limites entre Design, Moda e Arte.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo, de natureza qualitativa, propõe uma reflexão acerca da dimensão criativa da modelagem no processo de desenvolvimento de produtos de moda. Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa compreenderam a aplicação de um Estudo Experimental, fundamentado em Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, o que possibilitou a construção das bases teóricas para a condução do estudo.

O Estudo Experimental, percebido como uma estratégia de pesquisa que visa a construção de conhecimentos através da experimentação, reflexão e verificação de resultados de um determinado experimento (Martins; Theóphilo, 2016), foi

desenvolvido com o propósito de aplicar a moulage como recurso criativo no processo de desenvolvimento de um modelo de vestido de festa. Neste processo, aplicou-se a metodologia TR Pattern, em especial as técnicas de Origami e Draping, de Shingo Sato, combinando moulage e modelagem plana. Por sua vez, a escolha do modelo foi definida pelas pesquisadoras considerando as possibilidades de aplicação das técnicas propostas neste estudo.

Como resultado, o artigo apresenta as etapas de construção do vestido, com ênfase na moulage como recurso criativo, objetivo deste estudo, confirmando a sua aplicabilidade na indústria da moda.

#### **4 RESULTADOS: APLICANDO E EXPLICANDO A TR PATTERN**

Este estudo resultou no desenvolvimento de um vestido feminino de festa, aplicando a metodologia TR Pattern, de Shingo Sato, partindo de uma ideia inicial, previamente esboçada no papel. Conforme mostra a Figura 2, o modelo apresenta, na parte do corpo, as técnicas de Origami, formando dobraduras em tecido, e a técnica de Draping, atribuindo um efeito franzido ao tecido, detalhes que valorizam o busto, além de amarrações nas costas; na parte de baixo, saia godê, franzida na cintura, de comprimento longo.

Figura 2 - Croqui do modelo de vestido



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

A partir desta proposta, iniciou-se o desenvolvimento do vestido diretamente sobre o manequim, em tamanho 42, através de um processo de testes e experimentações até resultar na sua forma final. Conforme apresenta a Figura 3, para iniciar a moulage, foram realizadas marcações de linhas guias utilizando fitilhos no manequim, garantindo a uniformidade de pontos que servirão como base para pences, recortes e volumes.

Figura 3 - Marcação de linhas guias



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Com a marcação das linhas guias, a base da modelagem da parte de cima do vestido, lateral esquerda, frente e costas, foi montada no manequim com a utilização de algodão cru, possibilitando, na sequência, as marcações de pences e recortes, realizadas diretamente no tecido com caneta esferográfica, conforme apresenta a Figura 4.

Figura 4 - Montagem da parte de cima no manequim



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Em seguida, a base de modelagem foi retirada do manequim, foram realizadas conferências de medidas e marcações, para então planificar o molde. O molde, já colado em papel pardo, recebeu margens de costura de 1cm, conforme pode-se observar na Figura 5.

Figura 5 - Planificação da modelagem



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Os moldes foram cortados em algodão cru e costurados para teste. Conforme mostra a Figura 6, observou-se a necessidade de pequenos ajustes, no recorte frontal do busto e também na lateral, para melhor modelar a peça no manequim.

Figura 6 – Ajuste da base



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Após a correção na modelagem, o corpo do vestido foi preparado para aplicação da técnica de Origami, no lado esquerdo do busto, conforme pode-se

observar na Figura 7. Esta técnica consiste em agrupar pequenas tiras de tecido dobradas ao meio, neste modelo com 5 cm de largura, de comprimentos variados. As tiras foram aplicadas de maneira intuitiva, de acordo com o modelo desejado. Nesta etapa, também foi inserida uma alça provisória no decote, utilizando molde construído de forma bidimensional.

Figura 7 - Técnica de Origami



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Finalizada a primeira parte do corpo do vestido, foi realizada a preparação do busto no lado direito para aplicação da técnica de Draping, conforme apresenta a Figura 8. Nesta etapa, foram realizados vários testes, considerando o tecido tanto no fio reto como no viés, chegando a resultados diferentes, até se obter o formato desejado, o que exigiu criatividade do designer, além de percepção estética da técnica utilizada.

Figura 8 – Técnica de Draping



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Posteriormente, a saia do vestido foi desenvolvida adotando técnicas de modelagem bidimensional, nesse caso o molde da saia godê foi traçado a partir de cálculos matemáticos, que permitiram chegar com exatidão no modelo desejado, godê inteiro e franzido na cintura, tornando o processo rápido e preciso, conforme mostra a Figura 9.

Figura 9 - Molde da saia godê



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

A saia, cortada em algodão cru, foi aplicada no corpo do vestido, resultando no modelo desejado, conforme apresenta a Figura 10.

Figura 10 - Vestido montado no manequim



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Após a finalização do processo de modelagem e planificação dos moldes, o modelo foi cortado e confeccionado em tecido de cetim zebelini, na cor verde. A parte

de cima recebeu forro entretelado para melhor sustentação do corpo. As alças, confeccionadas em formato de roletê de 1 cm, foram transpassadas nas costas, formando as amarrações. O vestido pronto, frente e costas, respectivamente, pode ser visualizado na Figura 11.

Figura 11 - Modelo de vestido desenvolvido



Fonte: elaborada pelas autoras, 2024.

Conforme pode-se observar nas etapas de construção do modelo, foram adotados diferentes métodos de modelagem, combinando moulage e modelagem

plana, característica do método proposto, com maior ênfase na aplicação da metodologia TR Pattern e das técnicas de Origami e Draping, de Shingo Sato.

## **5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O desenvolvimento do vestido apresentado neste estudo permitiu testar a metodologia TR Pattern, de Shingo Sato, em especial, as técnicas de Origami e Draping, revelando a moulage como um campo amplo a ser explorado na potencialização do processo criativo.

A ideia inicial, proposta em croqui, sofreu alterações durante a aplicação das técnicas de moulage utilizadas na construção do modelo, permitindo explorar a criatividade de forma intuitiva por meio da experimentação de novas formas e volumes, como um processo de reflexão criativa. De acordo com Ostrower (1993), o pensar deve ser materializado para orientar o processo criativo, a criação torna-se praticável na medida em que lhe é atribuída uma forma, tratando-se de um processo no qual a matéria é constantemente transformada pela ação criativa. Este processo resultou em erros e acertos até chegar no resultado desejado, tornando-se um importante recurso criativo aplicado ao processo de desenvolvimento de produtos de moda, em especial considerando modelos elaborados, como o vestido proposto.

Na aplicação da técnica de Draping, foram necessárias várias tentativas de arranjo do tecido, testando o sentido do fio e a forma de pregar e frisar o tecido com ferro a vapor. Na aplicação da técnica de Origami, foi necessário testar a colocação das faixas de tecido de diferentes formas, de maneira que cada camada de tecido, de tamanhos diferentes, se encaixasse, resultando na ideia proposta. Também observou-se que as tiras cortadas no viés ficavam mais uniformes, enquanto as tiras cortadas no sentido do fio do tecido formavam pequenas ondulações, optando-se por esta última com a proposta de que as pequenas ondas lembrassem pétalas de rosa. Neste sentido, notou-se que diferentes tecidos apresentam diferentes resultados, o algodão cru pode ser moldado e frizado mais facilmente, enquanto o cetim zebeline requer mais cuidado nas marcações.

Com base nos resultados da experiência, sugere-se, para a melhoria do processo, o teste dos protótipos em mais de um sentido do fio do tecido, pois, em alguns casos, pode alterar significativamente o resultado final da peça. Ainda é possível salientar que nem todos os tecidos trabalham da mesma forma, portanto nem

sempre a moulage feita em algodão cru chegará ao mesmo resultado do tecido que será confeccionado o modelo, então é importante atentar para a utilização do próprio tecido para construção da base ou tecido semelhante. Ademais, sugere-se total atenção na planificação dos moldes finais, o que possibilitou o corte e a costura da peça, seguindo fielmente o modelo criado na moulage, comprovando a aplicabilidade do método na indústria da moda.

Em vista do exposto, pode-se dizer que a moulage otimiza o processo de desenvolvimento e a produção de um modelo, afinal, por mais experiência e conhecimento anatômico, ergonômico e técnico que o designer possua, a precisão da modelagem plana geralmente só vem a partir de uma repetição de testes e protótipos, o que em muitos casos torna o processo mais lento e oneroso. Ademais, se tratando de peças elaboradas, a exemplo do vestido proposto, a moulage traz inúmeras vantagens em relação a modelagem plana, considerada uma etapa do processo produtivo, desvinculada do processo criativo.

Por fim, o processo de desenvolvimento do vestido proposto neste estudo, realça o papel da moulage enquanto recurso criativo, sem desconsiderar a importância da modelagem plana, técnicas complementares que podem ser trabalhadas de forma associada.

## **6 CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo refletir acerca da dimensão criativa da modelagem, explorando a moulage como um recurso criativo aplicado ao processo de desenvolvimento de produtos de moda. Nesse sentido, o Estudo Experimental demonstrou que a moulage, em especial a metodologia TR Pattern, de Shingo Sato, facilita a liberação da criatividade, permitindo criar diferentes formas e texturas enquanto se constrói a peça, unindo aspectos estéticos e ergonômicos.

Durante o processo de moulage e da aplicação das técnicas de Origami e Draping, pode-se perceber a necessidade de conhecimentos sobre a anatomia do corpo e de padrões de tecidos, a exemplo deste experimento, onde o sentido do fio do tecido influenciou diretamente em curvas e drapeados. Outro ponto a ser observado se refere a possibilidade de trabalhar de maneira complementar, a moulage e a modelagem plana, dependendo do modelo, como o busto do vestido desenvolvido adotando o método da modelagem criativa, o que permitiu testar e experimentar

diferentes formas, e a saia, traçada a partir de métodos cartesianos, possibilitando chegar a resultados mais exatos e em menor tempo. Ademais, a planificação dos moldes finais do modelo, desenvolvido no manequim, comprovou a possibilidade de aplicação da moulage enquanto recurso criativo no processo de desenvolvimento de produtos, na indústria da moda, atingindo os objetivos do presente estudo.

Por fim, pode-se concluir que a moulage se diferencia da modelagem plana pela sua técnica e principalmente pela sua finalidade, no entanto, ambas se convergem de forma complementar, sobretudo pela dependência de conhecimentos. O conhecimento e o domínio da técnica de modelagem bidimensional, apesar de ser considerado limitado a etapa produtiva, configura-se de fundamental importância para o estudo tridimensional de um modelo, enriquecendo o processo. Este artigo apresenta uma contribuição para a construção do conhecimento e dos diferentes métodos de modelagem, apresentando perspectivas para trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

BURTIN-VINHOLES, S. **Dicionário de Francês: Francês-Português/Português-Francês**. 41ª ed. São Paulo: Globo, 2003. ISBN 852500250X.

EMÍDIO, L. F. B.; MENEZES, M. S. **As dimensões técnico-criativa e técnico-produtiva da modelagem do vestuário no design de moda**. ENSINARMODE - Revista de Ensino em Artes, Moda e Design. v. 4, n. 1, p.198 - 216, fev-mai 2020.

FERREIRA, J. M. G. **O design de moda e a modelagem criativa: a experimentação da técnica Tr Pattern de Shingo Sato**. Orientador: Iracema Tatiana Ribeiro Leite. 2016. 129 p. TCC (Graduação em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Núcleo de Design, Caruaru, 2016

FISCHER, A. **Construção de vestuário**. (Fundamentos de design de moda). Porto Alegre: Grupo A, 2010. 352 p. ISBN B019HM0GU0.

DUBURG, A.; TOL, R. V. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 248 p. ISBN 9788540701250

LOBO, R. N.; LIMEIRA, E. T. N. P.; MARQUES, R. N. **Técnicas de Representação Bidimensional e Tridimensional: fundamentos, medidas e modelagem para vestuário**. São Paulo: Erica Saraiva, 2014. 152 p. ISBN: 9788536508740

MARIANO, M. L. V. **A contribuição da técnica TR pattern para o ensino da modelagem como recurso criativo no design de moda**. 9º Colóquio de Moda. Fortaleza, 2013. 9 p.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 264 p. ISBN: 9788597008111.

NICHELLE, K, M. (Org.). **Design de moda: estudos interdisciplinares**. Prefácio. Porto Alegre: Casaletas, 2023. *E-book* (310 p.). ISBN: 978-65-86625-86-8.

Disponível em:

<<https://www.casaletas.com/designdemoda#:~:text=O%20E%2Dbook%20Design%20de,diante%20de%20um%20cen%C3%A1rio%20de>>. Acesso em: nov. 2023.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes. 2014. 176 p. ISBN 9788577805259.

SATO, S. **Transformational reconstruction**. (Apostila). Califórnia: Center for Pattern Design, 2011.

\_\_\_\_\_. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/TRshingosato/>>. Acesso em: nov. 2023.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. Orientador: Dr. Ivan De Domenico Valarelli. 2006. 113 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2006.

\_\_\_\_\_. **A moulage, a inovação formal e a nova arquitetura do corpo**. In: PIRES, Dorotéia Baduy.(Org.). *Design de moda: olhares diversos*. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. p.338-345. 424 p. ISBN 9788560166060.